

Os métodos de ensinar e de aprender e suas relações com a história e a memória da educação

 Francisca Rodrigues Lopes¹,  José Ricardo e Souza Mafra²

¹ Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT. Centro de Educação Humanidades e Saúde (CEHS). Rua nº 06, Vila Santa Rita, Bl da Biblioteca, 1º Andar, Sala 19. Tocantinópolis – TO. Brasil. ² Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA

Autor para correspondência/Author for correspondence francisca.lopes@ufnt.edu.br

RESUMO: As vivências na infância talvez sejam as lembranças mais significativas para uma pessoa, pois se constituem na memória de suas experiências. Ações como brincar, ir à escola, trabalhar e participar dos eventos familiares ou na comunidade trazem aprendizagens e deixam marcas na memória. Este texto é fruto de uma pesquisa cujo principal objetivo é investigar a memória dos métodos de ensinar e os recursos pedagógicos que eram utilizados para alfabetizar as crianças das décadas de 1950 a 1990, a fim de evidenciar o lugar que os instrumentos, os métodos e os castigos utilizados no ensino ocupam nas lembranças que marcaram a infância de pessoas de várias gerações. A metodologia envolve as categorias de pesquisa bibliográfica, documental e iconográfica, através do levantamento de ícones como: Livros, Cartilhas, ABC, Tabuadas, Réguas, Varas, Palmatórias etc., que eram utilizados no ensino. A pesquisa inclui também visitas a Museus e Centros de Memórias que tenham em seus acervos objetos representativos das práticas de ensinar as primeiras letras e números. Já foram visitados o Museu de Artes de São Paulo (MASP), Museu do Catavento (SP), o Museu Histórico de Carolina (MA) e o Centro de Memória da Educação (Cemed) do CEHS de Tocantinópolis.

Palavras-chave: aprendizagem, ensino, história, memória.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 10	e19419	UFNT	2025	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------



Teaching and learning methods and their relationship with the history and memory of education

ABSTRACT: Childhood experiences are perhaps the most significant memories for a person, as they constitute the memory of their experiences. Actions such as playing, going to school, working and participating in family or community events bring learning and leave marks on the memory. This text is the result of a research whose main objective is to investigate the memory of the teaching methods and the pedagogical resources that were used to teach children to read and write from the 1950s to the 1990s, in order to highlight the place that the instruments, methods and punishments used in teaching occupy in the memories that marked the childhood of people of various generations. The methodology involves the categories of bibliographic, documentary and iconographic research, through the survey of icons such as: Books, Booklets, ABC, Multiplication Tables, Rulers, Rods, Paddling, etc., which were used in teaching. The research also includes visits to Museums and Memory Centers that have in their collection's objects representative of the practices of teaching the first letters and numbers. The São Paulo Museum of Arts (MASP), the Catavento Museum (SP), the Carolina Historical Museum (MA) and the Education Memory Center (Cemed) of the CEHS in Tocantinópolis have already been visited.

Keywords: learning, teaching, history, memory.

Métodos de enseñanza y aprendizaje y su relación con la historia y la memoria de la educación

RESUMEN: Las experiencias de la infancia son quizás los recuerdos más significativos para una persona, ya que constituyen la memoria de sus experiencias. Acciones como jugar, ir a la escuela, trabajar y participar en eventos familiares o comunitarios traen aprendizajes y dejan marcas en la memoria. Este texto es el resultado de una investigación cuyo objetivo principal es indagar en la memoria de los métodos de enseñanza y los recursos pedagógicos que se utilizaron para enseñar a leer y escribir a los niños desde la década de 1950 hasta la década de 1990, con el fin de resaltar el lugar que ocupan los instrumentos, métodos y castigos utilizados en la enseñanza en las memorias que marcaron la infancia de personas de diversas generaciones. La metodología involucra las categorías de investigación bibliográfica, documental e iconográfica, a través del levantamiento de íconos como: Libros, Cuadernillos, Abecedario, Tablas de Multiplicar, Reglas, Varas, Palmatorias, etcétera, los cuales fueron utilizados en la enseñanza. La investigación también incluye visitas a Museos y Centros de Memoria que tienen en sus colecciones objetos representativos de las prácticas de enseñanza de las primeras letras y números. Ya se visitaron el Museo de Arte de São Paulo (MASP), el Museo del Catavento (SP), el Museo Histórico de Carolina (MA) y el Centro de Memoria Educativa (Cemed) del CEHS en Tocantinópolis.

Palabras clave: aprendizaje, enseñanza, historia, memoria.

Introdução

A era das mídias digitais chegou trazendo inúmeras inovações a todos os aspectos da vida humana, incluindo os recursos utilizados no processo educativo, sobretudo no momento da alfabetização de crianças. Se antes eram utilizados recursos manuais, físicos e palpáveis, pertencentes a um espaço, a uma escola, a um proprietário; hoje os professores se valem de recursos virtuais e móveis que são facilmente acessados de qualquer lugar, através de aparelhos conectados que os colocam em contatos com várias pessoas e possibilidades ao mesmo tempo. Este fato afeta e modifica os hábitos de convivência, modos de interagir, de trabalhar e de aprender em praticamente todas as partes do planeta.

Esta é uma realidade que já não passa despercebida pela escola, “uma vez que as crianças, de diferentes classes sociais, passaram a ter contato e acesso ao mundo tecnológico cada vez mais cedo, a começar pelos brinquedos que agora são mais inteligentes, mais animados e mais interativos” (Lopes, Menezes & Moura, 2019) e, também educativos, partindo-se da concepção de que o aprender pode se dá de forma lúdica e não somente na escola. As crianças da era midiática tem acesso a uma grande quantidade de informações através de vídeos, filmes, desenhos animados, jogos, influenciadores digitais etc.

No entanto, embora as práticas de ensinar e as formas de aprender tenham mudado ao logo do tempo, para que uma criança apreenda os conteúdos escolares previstos para a sua idade e série, precisa iniciar com a aprendizagem das primeiras letras do alfabeto, com a junção das letras, a formação e a leitura de palavras; precisa iniciar com o conhecimento dos números e a junção destes através das quatro operações matemáticas: soma, subtração, multiplicação e divisão, até chegar à resolução de operações complexas.

Sabe-se que a oportunidade de frequentar uma escola e de aprender sob a orientação de um professor, com o uso de cartilhas e livros didáticos não alcançava todas as pessoas, como até hoje não alcança. No Brasil, principalmente nas regiões norte e nordeste, existem muitas crianças privadas do direito de frequentar uma escola. De acordo com o Relatório da Unicef (2022), em 2021 havia 3,1% das crianças e adolescentes de 07 a 14 anos fora da escola, além da falta de acesso a outros bens materiais e culturais; o que constitui, portanto, a chamada pobreza multidimensional, que envolve oito dimensões, como: a alimentação, a renda familiar, a educação, o trabalho infantil, a moradia, a água, saneamento e o acesso à informação.

No contexto da educação e do acesso à informação observa-se que, com o avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC), os saberes foram se popularizando e as práticas educativas foram se modernizando, trazendo implicações significativas e definitivas às formas de ensinar em salas de aula. Na era digital, já não se pode conceber uma sala de aula cujos recursos pedagógicos sejam apenas um quadro negro para giz ou um quadro branco para pincel marcador; assim como não se pode pensar que o livro físico seja o único ou o principal meio portador dos conhecimentos a serem ensinados em sala.

Atualmente as mídias digitais se encarregaram de trazer outros instrumentos mediadores entre aquilo que o professor quer ensinar e aquilo que as crianças precisam aprender. Mas os métodos tradicionais que utilizavam, como as Cartilhas do ABC para ensinar as letras do alfabeto, as sílabas e o sons das letras; os Cadernos de Caligrafia para ensinar a escrever as letras de forma cursiva e a escrita de palavras conforme o padrão esperado e a Taboada para ensinar os números e as operações matemáticas marcaram um tempo na história da educação, cuja memória é muito significativa para estudantes de décadas anteriores ao uso de tecnologias digitais no ensino.

Recursos como a palmatória e outros instrumentos coercitivos, muito utilizados no ensino tradicional, já não fazem mais parte dos métodos de ensino dos professores da atualidade. É possível que os castigos físicos e psicológicos, como os constrangimentos públicos, por exemplo, já não sejam mais utilizados como meios de fazer com que os alunos respondam às proposições conteudísticas dos professores.

Este texto é fruto de uma pesquisa que está sendo realizada, cuja finalidade é a de investigar a memória dos métodos de ensinar e os recursos pedagógicos que eram utilizados para alfabetizar as crianças das décadas de 1950 a 1990. No contexto das tecnologias educacionais, este espaço temporal, envolve as chamadas gerações “X”, “Y” e “Z”, anteriores a popularização da internet e que, segundo Tapscott e Wilians (2007), foram marcadas pelas consequências da segunda guerra, as tensões da guerra fria e, no Brasil, os rigores da Ditadura Militar. Assim, o objetivo central da pesquisa é desenvolver uma investigação associando as técnicas e as tecnologias (instrumentos) utilizadas por professores e/ou familiares, no processo de ensinar a ler, a escrever e a contar, nas décadas mencionadas.

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa se caracterizaram pelas seguintes formas de coleta de dados, conforme Santos (1999): Primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica através de teóricos das áreas da educação, educação matemática, práticas

educativas e história e memória, tais como: Soares (2016), Mendes (2009), Le Goff (1990), Petry (2012), Burke (2000), dentre outros; uma pesquisa documental e iconográfica que levou ao levantamento de documentos de primeira mão – físicos e imagéticos – como: Cartilhas de ABC e Tabuada, Manuais de Formação de professores, cadernos de caligrafia e de registro, régua, varas, palmatórias e outros documentos característicos do processo de ensinar.

A base deste viés da pesquisa é o Centro de Memória da Educação (Cemed) do Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), mas o campo de busca incluiu a visita a outros Centros de Memória e Museus com a intenção de conhecer espaços que preservem em seus acervos objetos representativos dos processos e práticas de ensinar as primeiras letras e os números no momento da alfabetização de crianças em décadas diferentes.

Por fim, a pesquisa estendeu-se ao campo e, pelo viés de pesquisa de história oral, está levantando narrativas de sujeitos que foram alfabetizados nas décadas de 1950 a 1990, cujas histórias dos primeiros anos escolares trazem à tona as suas memórias escolares e revelam o lugar que os instrumentos, os métodos e os castigos utilizados pelos professores no processo de ensino e aprendizagem ocupam na memória individual de pessoas das gerações selecionadas. A pesquisa encontra-se ainda em andamento, em fase adiantada, o que já trouxe dados diversos que proporcionaram as reflexões e provocações que serão expostas ao longo deste texto.

Memória individual: histórias, imagens e acontecimentos que marcam a vida:

As lembranças levam o indivíduo de volta ao seu passado que permanece vivo em sua memória, e a história do passado vivido é representada através de imagens, como pinturas, fotografias, objetos e lugares que fizeram parte de um tempo, de um acontecimento ou de uma cultura. No caso de objetos, acontecimentos históricos e patrimônios culturais, são considerados como bens materiais e imateriais, e fazem parte da memória coletiva, pois pertencem a um grupo, a uma comunidade, uma região ou a um país. Mas quando as histórias, objetos e imagens, envolvem acontecimentos de vida particular, trata-se de uma memória individual, como é o caso das lembranças dos primeiros anos escolares.

Para Halbwachs (2004) a memória individual está vinculada à acontecimentos vivenciados no coletivo, mas que deixaram significados nas lembranças do indivíduo.

Assim, pode-se dizer que um acontecimento não tem o mesmo significado para todas as pessoas. Pollak (1992, p. 201) relembra que a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa. E acrescenta que, nos anos 20-30, o próprio Halbwachs já havia sublinhado que “a memória deve ser entendida também, ou sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes”.

Neste sentido, Le Goff (2003) diz que a memória é a propriedade de conservar certas informações, propriedade que se refere a um conjunto de funções psíquicas que permite ao indivíduo atualizar impressões ou informações passadas, ou reinterpretadas como passadas. De fato, as coisas que uma pessoa vive na sua infância, constituem suas experiências e ficam guardadas na memória como a parte mais significativa de sua história.

Portanto, é importante levar em consideração que a memória de cada indivíduo não funciona apenas com uma influência, mas com as diversas experiências que vão sendo adquiridas no meio em que este vive. A memória do indivíduo depende dos relacionamentos que estabeleceu com a família, com o meio em que viveu e as experiências que teve, principalmente na infância e no período escolar. Para Le Goff (2003, p. 420) “A noção de aprendizagem, importante na fase de aquisição da memória, desperta o interesse pelos diversos sistemas de educação da memória que existiriam nas várias sociedades e em diferentes épocas”.

As memórias do período escolar, revividas nas lembranças de professores e de seus métodos de ensino, acompanha muitas pessoas durante toda a vida. Geralmente são lembranças de métodos e dos meios ou castigos que eram utilizados pelos professores para ensinar as primeiras letras, as quatro operações matemática, a formar palavras, e soletrar corretamente, a ficar em silêncio, a responder na hora certa e com exatidão etc.

Estas lembranças encontram suas bases representadas em objetos como as cartilhas do ABC e da Tabuada, Réguas e Palmatórias, o modelo das carteiras escolares, a mesa do professor, o quadro de giz ou pincel, dentre outros, que tiveram grande influência no processo de alfabetização e letramento de crianças em tempos atrás. Assim, a história vivida se reflete nestas imagens, uma vez que a imagem é aprisionada através de algumas lembranças que ficaram acumuladas na memória.

É preciso, pois, acentuar que há uma relação intrínseca entre a memória e lembrança; entre memória histórica e a memória sensorial. As lembranças remetem às experiências

individuais vividas por uma pessoa em um determinado tempo, lugar ou acontecimento; enquanto a memória é toda uma conjunção complexa que envolve as lembranças de acontecimentos individuais e coletivos e as várias formas de lembrar das coisas a curto, médio e longo prazo.

A memória histórica é uma atividade intencional de salvaguarda de certos acontecimentos que demarcaram um tempo histórico, como, por exemplo, guerras, desastres naturais, epidemias, eventos sociais etc. que provocaram mudanças que precisam serem lembradas; a memória sensorial, segundo Mourão e Mello (2011) é uma faculdade individual que permite reter as informações que chegam até nós através dos sentidos de curta duração: visuais, auditivos, gustativos, olfativos, táteis ou proprioceptivos.

As imagens e a memória têm um papel importante na história, pois através da memória de um indivíduo pode se criar uma imagem e, através das duas pode se escrever uma história. Para Le Goff (2003), entre a história e a memória existe uma relação que precisa ser estudada. É preciso lembrar que a memória é viva, pois é cultivada por pessoas vivas, e que o indivíduo constrói suas memórias no seio familiar, através de sua cultura, seja qual for as memórias, boas ou ruins, mas cada indivíduo tem a sua própria memória, e deve ser respeitada.

A história da educação é muito abrangente pois envolve tanto a arquitetura dos espaços escolares, seus métodos de ensino até as políticas públicas educacionais, e todos estes aspectos possibilitam diferentes formas de olhar; todos esses vieses têm sua própria história e produziram memórias inesquecíveis naqueles que conviveram com alguns aspectos ao longo da vida. Cambi (1999) relembra que os métodos de ensino primavam pela experimentação e estavam centralizados na matemática, o que indica a forte influência das ciências da natureza na educação. A civilidade desejada na escola apontava para a formação de uma civilidade laica, racional, mas ainda aristocrática. (*Apud Almeida, 2020, p. 37*).

Dessa forma, percebe-se que cada projeto escolar, em cada época em que foi concebido, apresenta peculiaridades próprias de seu tempo. O projeto arquitetônico de um prédio, e aqui refere-se ao prédio escolar, em qualquer tempo, carrega uma linguagem representativa das concepções sobre a escola e o ato de ensinar; é a representação de como deve ser o processo educativo. De maneira que, o espaço escolar foi e, talvez, continue sendo concebido como um repositório de pessoas que precisavam ser “civilizadas”. (Monteiro, 2020, p. 47).

Durante muito tempo o processo de civilização das crianças acontecia em espaços sem a menor atratividade e com métodos coercitivos carregados de simbolização que representavam o tempo histórico vivido. Muitas vezes os espaços escolares e os métodos colocados em prática colaboravam para o desejo de não permanência da escola e para que as lembranças daqueles tempos sejam lembranças sombrias. Pinto (2020, p. 25) diz que, naturalmente, “trazemos lembranças positivas ou negativas de nosso processo de escolarização, e muitas vezes essas marcas irão povoar nossas mentes ao longo da nossa vida” e que as histórias pessoais marcam as trajetórias docentes.

A memória dos modelos arquitetônicos escolares e dos métodos de ensinar, salvaguardada através de acervos documentais e iconográficos, é um importante conteúdo que deve ser preservado como patrimônio histórico da educação e da arte de ensinar, embora pareça serem poucas as instituições educativas governamentais e não-governamentais que tenham investido em Centros de Memórias ou Museus da educação como espaços culturais de memória da educação.

Mafra (2024), ao justificar seu projeto sobre o desenvolvimento de uma matriz historiográfica para a formação de professores de matemática no oeste do estado do Pará, alerta que:

A falta de registros e evidências detalhadas de atividades eventos, materiais e documentos, limita a compreensão e entendimento de como uma dada ação, procedimento metodológico ou encaminhamento educacional foram realizadas ou desenvolvida em um corte temporal e geográfico situado, limitando, assim o entendimento e a compreensão da educação matemática da região, consequentemente limitando a produção de pesquisa acadêmica associada. (Mafra, 2024, p. 6).

Neste sentido, cabe ressaltar a importância de espaços destinados à preservação da memória da educação e de seus métodos de ensino, sobretudo, o ensino das primeiras letras e números, objetos de interesse desta pesquisa, o que levou à busca de alguns Museus e Centros de Memórias que guardam registros documentais, imagéticos e iconográficos. A busca por estes espaços se justifica pelo entendimento de que neles encontram-se muito mais que objetos representativos de um tempo passado; estes salvagam a memória social e individual de pessoas cujas ações se somaram para a construção da história de um tempo, de um lugar, de uma cultura ou de um acontecimento marcante, o que os tornam ricas fontes de pesquisa.

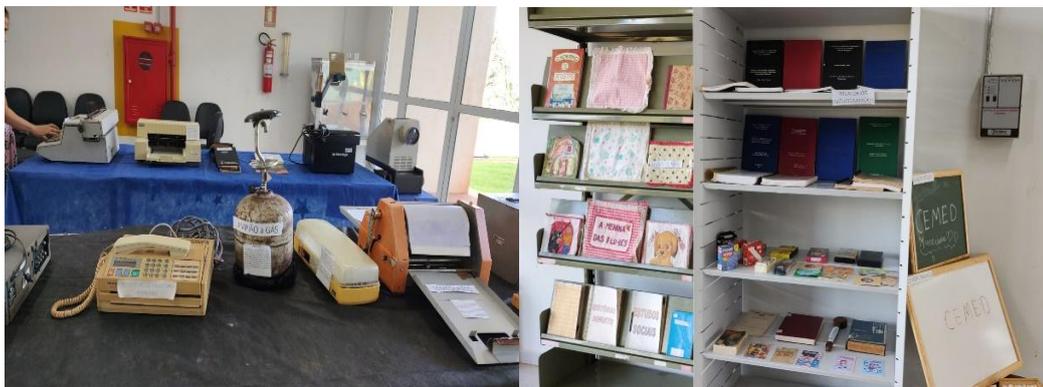
Museus e Centros de Memória: Espaços que salvaguardam a história

Um dos objetivos desta pesquisa é o de conhecer, através de visitas físicas ou virtuais, Centros de Memória e Museus que tenham em seus acervos objetos representativos dos processos e práticas de ensinar as primeiras letras e os números na infância. Assim, tendo como base o Centro de Memória da Educação (Cemed) do Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), na cidade de Tocantinópolis-TO, a pesquisa avançou, primeiramente pela observação do acervo do Cemed e em seguida, pela realização de visitas presenciais a outros Centros de Memória e Museus.

O Centro de Memória da Educação (Cemed) é um espaço interdisciplinar de preservação da memória, não só da história do Campus, mas, e principalmente, do curso de Pedagogia, por ser um curso de formação de professores que há mais de trinta e três anos vem desempenhando a sua missão de formar educadores para atuarem nas várias dimensões da Educação Básica. Além disso, o curso tem a sua própria história confundida com a história do Campus, já que este foi criado para ofertar o curso de Pedagogia.

O Cemed é, portanto, um espaço que faz respirar as lembranças de eventos e demais práticas pedagógicas próprias do processo educativo, tanto no ensino superior, como na educação básica. Além dos registros documentais que contam a história do Campus e do curso de Pedagogia, o Cemed preserva a memória da educação, através de um rico acervo de documentos, fotografias, ícones e tantos outros objetos que representam a história da educação.

1. Acervo do Centro de Memória da Educação do CEHS da UFNT



Fonte: Centro de Memória da Educação (Cemed).

O acervo do Centro de Memória da Educação, embora pequeno, tem diversos materiais de preservação da memória das práticas de ensinar como: Tabuada, ABC, Cartilhas, Réguas, Palmatórias, além de aparelhos tecnológicos antigos. Tudo isso tem despertado grande interesse de pesquisa, de forma que já foi objeto de várias pesquisas em nível de graduação, pós-graduação, assim como outras pesquisas sobre a história do Campus e do curso. Tem sido, também, um lugar de visitação e curiosidade, pois cada visitante encontra ali algum objeto ou imagem que o leva às suas próprias memórias de estudantes.

Além do Cemed, mais três Museus já foram visitados presencialmente e, embora seus acervos e ou as exposi es que estavam acontecendo no momento não correspondessem diretamente ao principal interesse da pesquisa, pode-se abstrair importantes conexões com os métodos e processos de ensino e aprendizagem, objetos principais desta pesquisa. A primeira visita presencial foi ao Museu de Artes de São Paulo (MASP)ⁱ, em cuja ocasião estava em exposi o imagens e objetos de Francis Bacon (1909-1992) e as suas teorias, as quais o tornaram conhecido como um dos fundadores da revolu o científica. Bacon mostrava, através de seus escritos e pinturas, que a ciência traz benefícios   humanidade e que o homem   capaz de aprender novas formas de aplicar suas descobertas, incluindo as descobertas sobre si mesmo como sujeitos no mundo.

No MASP havia também uma exposi o de imagens e objetos sobre os horrores do trabalho escravo. A exposi o, intitulada “Histórias Afro-Atlânticas”, estava dividida em áreas temáticas que contavam diversas histórias da diáspora dos negros africanos escravizados no Brasil, como os mapas das rotas, as possíveis emancipa es, o dia a dia do trabalho, os ritos e ritmos etc. desta exposi o, o que mais chamou a aten o foram os instrumentos utilizados para “educar” os povos escravizados e fazê-los “aprender” novos modos de vida e apreender sua condi o de sujeito aprendiz e sem direitos.

2. Exposição Histórias Afro-atlânticas – MASP (abril de 2024)



Fonte: Foto de arquivo pessoal

Outro Museu visitado presencialmente foi o Museu do Catavento em São Pauloⁱⁱ, considerado o museu da ciência. O acervo deste Museu é impressionante e está exposto de uma forma em que se pode acompanhar e aprender sobre a evolução da humanidade na terra. Além disso, tem réplicas perfeitas das invenções do homem. A forma como o acervo é exposto leva aos visitantes a realizarem uma viagem pelo universo sideral, aquático e terrestre e perceber como se dá a apropriação do universo, através de um sistema conectado como é a própria existência dos tempos mais remotos da história da humanidade.

O Museu do Catavento pode ser considerado o museu a aprendizagem sobre os mais diversos conteúdos relacionados ao homem e a evolução de sua espécie a partir de suas invenções. Mas o que chama a atenção é que o método para se ter o contato com os infinitos conteúdos de aprendizagem disponíveis no Museu é através do uso de um sofisticado sistema de tecnologia de ponta, pertencente a era das modernas tecnologias digitais.

Gerais entre outros. Notou-se que, como já alertado por Mafra (2024), a região amazônica parece ter menos espaços desta natureza, ficando, portanto, em destaque o Museu da Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA) e o Centro de Memória da Educação da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).

Há que se pontuar que, com o avanço das tecnologias digitais e, com elas, as possibilidades cada vez maiores de disseminação de conteúdos, é provável que espaços físicos, como os Museus e Centros de Memórias, venham a deixar de existir, passando a ocupar um espaço online, passível de visitação por interessados de qualquer lugar do planeta. Porém as marcas deixadas na memória das pessoas que conviveram realmente em espaços escolares físicos e experimentaram recursos pedagógicos destinados ao incentivo, cobranças de conteúdo ou castigos físicos, devem ser trazidas à todas como registros de um tempo transcorrido.

Métodos e Práticas de Ensinar: Histórias que marcaram a Memória

Registrar fatos e eventos importantes é uma forma de as pessoas preservarem a história. Entendemos que os registros, escritos ou imagéticos, sempre terão o poder de retorno e de trazer à lembrança de um tempo passado. Por isso a importância de salvaguardar objetos, imagens e todas as formas de registros, para que a história não se perca e a memória seja renovada a cada encontro com um ícone ou representação de significativa importância.

Assim, o Centro de Memória da Educação (Cemed) da Universidade Federal do Norte do Tocantins é um espaço que preserva e celebra a memória da educação, abrangendo tanto o ensino superior quanto a educação básica. Seu acervo, rico em documentos, fotografias, objetos e ícones, narra a história do Campus e do curso de Pedagogia, além de resgatar práticas pedagógicas e eventos marcantes do processo educativo.

A memória escolar, para muitos, é marcada pelos métodos de ensino, instrumentos pedagógicos e pelo rigor que, por vezes, caracterizava a relação entre professores e alunos, especialmente até a década de 1980. O acervo do Cemed, embora ainda pequeno, reflete essa realidade, com objetos e materiais diversos, tais como tabuadas, cartilhas, régua e palmatórias, que despertam o interesse de pesquisadores e visitantes, evocando as memórias pessoais e coletivas.

Nas Exposições que são realizadas, principalmente aquelas durante eventos acadêmicos, cujos visitantes são da geração Net^v, ficou evidente o poder que os diversos

objetos pedagógicos e tecnológicos antigos têm de evocarem memórias e conectarem os visitantes com as suas próprias trajetórias estudantis. As lembranças dos métodos de ensino, das práticas educativas e dos recursos utilizados e até mesmo dos castigos aplicados pelos professores permanecem vivas na memória de muitos, e encontram representação em objetos que foram usuais como cartilhas, régua, palmatórias, quadro giz, carteiras escolares etc.

A memória, portanto, se reflete nessas imagens e objetos, entrelaçando-se com as lembranças individuais e coletivas de pessoas, instituições e coletivos do passado. A relação entre memória e lembrança, entre memória histórica e memória sensorial, é fundamental para compreendermos como as experiências pessoais e os acontecimentos coletivos se entrelaçam na construção da nossa identidade e da nossa história, em que lembranças familiares, músicas, filmes, tradições e histórias compartilhadas alimentam a memória individual e coletiva, transcendendo o tempo de vida individual e conectando-se com o tempo da história.

A memória da educação, entrelaçada aos métodos de ensino, convida a refletir sobre o impacto da escola e das práticas pedagógicas na vida dos alunos, e as marcas que estes carregam consigo. Tais marcas, positivas ou negativas, influenciam suas escolhas profissionais. De fato, um dos selecionados para depoente nesta pesquisa em curso, afirmou que a decisão por se tornar um professor de matemática teve origem nas aulas que recebeu na infância, nos castigos aos quais foi submetido na escola por não saber resolver determinadas operações matemáticas.

Cabe, portanto, salientar que em seu viés de pesquisa de campo, a história oral será o formato metodológico a ser seguido. Para isso, já foram selecionados alguns participantes, cujas narrativas ainda não foram recolhidas em seu aspecto formal, mas em conversas informais pode-se perceber o quanto as memórias escolares são fortes e determinantes. Uma professora de história, por exemplo, cujos anos iniciais da educação básica foram realizados na década de setenta, confessou que decidiu formar-se em história para responder aos seus questionamentos iniciais sobre qual seria a necessidade de saber sobre a pré-história ou sobre a história dos antepassados.

Na história da educação, a imagem clássica da sala de aula, com quadro, carteiras corretamente enfileiradas e alunos rigorosamente uniformizados, predominou por muito tempo e exerceu um papel fundamental na memória de muitos estudantes. Um outro selecionado, cujo processo de alfabetização ocorreu na década de sessenta, mostrava-se saudosos ao lembrar de como era a sua sala de aula, como eram expostas as carteiras

escolares e como eram as saudações iniciais do professor e as respostas solenes e respeitadas dos alunos.

O ensino escolástico, com seus métodos rígidos, só começou a se humanizar quando os professores buscaram novas formas de ensinar e de manter a atenção dos alunos. Manacorda (2006), ao retratar a imagem do professor, relaciona-o a uma pessoa que, cuja admiração advém das características que lhe são atribuídas como as de um homem sério, carrancudo, sisudo e até violento, assim como eram representadas as figuras dos mestres na Grécia antiga que recorriam ao uso de castigos físicos como punição aos seus discípulos.

Essa forma tradicional de ensino, baseada no palpável e no material concreto, foi se transformando ao longo do tempo. Os conteúdos, antes restritos aos livros físicos e os recursos como quadro, giz e régua, usados de forma coercitiva, deram lugar ao uso de recursos tecnológicos como projetores e amplificadores de voz, além de novas e avançadas tecnologias contemporâneas. Assim as memórias individuais e coletivas destes novos modelos de ensinar sejam outras lembranças tanto para alunos como para professores.

De qualquer forma, a escola sempre representou um papel muito marcante na memória das pessoas, de tal forma que brincar de escolinha é uma brincadeira escolhida pelas crianças, e nesta, elas representam a concepção que têm da escola, a imagem que têm dos professores, assim como buscam retratar o espaço vivenciado na sala de aula. No contexto das interações entre colegas, professores e os conteúdos de aprendizagem, já não estão mais em pauta o uso de castigos físicos, mas ainda assim, representam seus temores e ansiedades.

Considerações finais

Ao concluir estas breves reflexões, é necessário frisar a exploração necessária, das relações entre os métodos de ensino, a memória e a história da educação, focando nas práticas de alfabetização entre as décadas de 1950 e 1990, objeto de estudo de Lopes (2024). O estudo destaca que, em tese, as experiências da infância e adolescência, especialmente as relacionadas à escola e as relações sociais estabelecidas nesta instituição, moldam a lembrança e memória individual e coletiva, sendo que objetos e práticas pedagógicas como cartilhas, tabuadas, régua e até palmatórias evocam lembranças marcantes, muitas vezes ligadas a métodos coercitivos, impactantes para os processos cognitivos e comportamentais futuros.

A pesquisa busca investigar essas memórias através de visitas a museus e centros de memória, como as que já foram realizadas com o intuito de entender como esses espaços preservam e representam a história da educação. Assim, ressalta-se a importância do registro e preservação das memórias, especialmente em um contexto contemporâneo em que muitas transformações tecnológicas são processadas de forma rápida e automática, muitas vezes sem possibilidades de acompanhamentos mais efetivos, o que, pode contribuir para que práticas e objetos do passado possam ser esquecidos e ignorados pelas novas gerações.

Acredita-se que a pesquisa, ao ser concluída, evidenciará um desenvolvimento possível para o registro dos métodos de ensino, desde as práticas tradicionais e rígidas até a incorporação de novas tecnologias. Entende-se que a memória individual e coletiva, entrelaçada à história da educação, revela uma informação importante associada as experiências escolares possíveis e relatadas por quem as vivenciou, indicando uma identidade e percepção de mundo individual, associada aos modos e formas de ensinar e de aprender.

A preservação da memória dos modos de ensinar e aprender, com base em história relatadas, registradas e preservadas, pode ser objeto de investigação e de contribuição aos processos formativos mais contemporâneos. Considera-se que este encaminhamento, seja importante para a compreensão da trajetória da educação e de suas implicações na sociedade, sobretudo, no contexto desta investigação, pois, acredita-se assim, que as formas e os métodos de ensinar deixam marcas na memória dos alunos e produzem uma história da educação e compreensão sobre relações e interações sociais associadas a educação, em cada época.

Por isso, a busca por essas memórias, sua recuperação e preservação é relevante, dando voz a objetos e experiências que correm o risco de serem esquecidos pelas gerações mais jovens. Os exemplos de narrativas aqui apresentadas, ainda que de maneira informal, foram uma pequena amostragem sobre as histórias que estão sendo recolhidas através desta pesquisa, e que a produção final certamente trará uma demonstração do lugar que a memória escolar, em destaque seus métodos e técnicas marcam a vida de uma criança.

Acredita-se, por fim, que a organização e a configuração de uma memória, com base em histórias e vivências de vida de pessoas mais velhas que, ao relatarem seus processos de alfabetização e aprendizagem das primeiras letras e números, podem revelar modos e significados dos métodos de ensino para a aprendizagem na infância, além dos costumes, estilos de vida e comportamentos escolásticos de diferentes tempos culturais.

Referências

- Almeida, V. (Org.) (2018). *História da educação e método de aprendizagem em ensino de história*. Palmas-TO: EDUFT.
- Delgado, L. A. N. (2006). *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Halbwachs, M. (2004). *A memória coletiva*. São Paulo: Ed. Centauro.
- Le Goff, J. (1990) *História e Memória*. Campinas, SP: Editora Unicamp.
- Lopes, F. R., Menezes, L. R., A., & Moura, E. S. de S. (2019). Alfabetizar na Era Digital: Um apelo à realidade. *Revista Ciências Humanas*, 12(3). <https://doi.org/10.32813/2179-1120.2019.v12.n3.a531>.
- Lopes, F. R. (2024) *A memória dos métodos de ensinar: instrumentos e práticas que marcaram a infância*. Projeto de pós-doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia (PGEDA).
- Mafra, J. R. (2024). *Desenvolvimento de uma matriz historiográfica para a formação de professores de matemática no oeste do estado do Pará*. [Projeto de pesquisa CNPq], UFOPA.
- Manacorda, M. A. (2006). *História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez.
- Monteiro, M. R. (2020). *A Semiótica do Espaço Escolar* [Dissertação de Mestrado Profissional em Educação]. Programa de Mestrado Profissional em Educação, Universidade Federal do Tocantins. Palmas-TO.
- Mourão JR., C. A., & Melo, L. B. R. (2011) Explorando a função executiva: a bateria de avaliação frontal. In Barbosa, A. J. G. (Ed.). *Atualizações em psicologia social e desenvolvimento humano*. Juiz de Fora, MG: Editora da Universidade Federal de Juiz de Fora.
- Pinto, T. V. (2020). *Baú da memória: futuro professores e a matemática*. [dissertação de Mestrado em Educação, arte e história da cultura]. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.
- Pollak, M. (1992). Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*, 5(10).
- Santos, A. R. (1999). *Metodologia Científica: a construção do conhecimento*. 2ª ed. Rio de Janeiro. DP&A Editora.
- Tapscott, D., & Williams, A. D. (2007). *The Prosumers*. Wikinomics: how mass collaboration changes everything.
- Unicef. (2022). Fundo das Nações Unidas para a Infância. *As Múltiplas Dimensões da Pobreza na Infância e na Adolescência no Brasil*. Relatório de 2021.

- ⁱ A visita foi realizada presencialmente no dia 16 de abril de 2024. Site do Museu: <https://masp.org.br/>
- ⁱⁱ O Museu foi visitado presencialmente no dia 16 de abril de 2024. Site do Museu: <https://museucatavento.org.br>
- ⁱⁱⁱ A visita aconteceu no dia 15 de junho de 2024. Site do Museu: <https://www.museuhistoricodecarolina.com.br/>
- ^{iv} <http://www.cme.fe.usp.br/>
- ^v Geração dos nascidos após a popularização da Internet, a partir de 1995.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 25/10/2024
Aprovado em: 10/11/2024
Publicado em: 18/12/2024

Received on October 25th, 2024
Accepted on November 10th, 2024
Published on December, 18th, 2024

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Lopes, F. R., & Mafra, J. R. S. (2025). Os métodos de ensinar e de aprender e suas relações com a história e a memória da educação. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 10, e19419.

ABNT

LOPES, F. R.; MAFRA, J. R. S. Os métodos de ensinar e de aprender e suas relações com a história e a memória da educação. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 10, e19419, 2025.